

# Política.

## CPI pode convocar Janot

A CPI da Petrobras pode convocar, já na próxima semana, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Deputados querem ouvi-lo sobre o vazamento seletivo de informações da Operação Lava Jato.

EDITOR INTERINO:  
EDUARDO FACHETTI  
efachetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332

# CORRUPÇÃO, UM (MAU) NEGÓCIO BILIONÁRIO

Por ano, desvios tiram R\$ 84 bilhões dos cofres públicos no país

▄ RONDINELLI TOMAZELLI  
rtomazelli@redgazeta.com.br

Sempre inflados no balcão de negócios da política e capazes de abrir chances de ouro no mercado dos contratos públicos, os crimes de corrupção são um lucrativo negócio privado que movimenta algo próximo a R\$ 84 bilhões por ano no Brasil. Essas transações nos labirintos do Poder custam o dinheiro dado ao Estado pelo contribuinte, que paga a conta de altos impostos cobrados até no arroz e feijão de cada dia. Todo o recurso desviado deixa de ser aplicado em obras, programas sociais e outros benefícios à população.

Segundo especialistas, o valor sugado por esses atos criminosos é praticamente incalculável, mas um estudo de percepção sobre corrupção, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ilustra as cifras bilionárias.

O Departamento de Competitividade da Federação apontou que o preço mé-

dio anual da corrupção no Brasil varia entre R\$ 50,8 bilhões e R\$ 84,5 bilhões. Segundo os números, o custo e o impacto da roubalheira representam de 1,38% a 2,3% do Produto Interno Bruto do país. Soma dos bens e riquezas produzidos na nação, o PIB nacional fechou em R\$ 5,5 trilhões em 2014.

Para efeito de comparação do volume dos prejuízos econômicos e sociais, as cifras desviadas dos cofres públicos no país equivalem a cinco vezes o Orçamento do Espírito Santo para 2015 (R\$ 16 bilhões), e seriam suficientes para cobrir por 40 anos o caixa da Secretaria da Saúde – que hoje tem orçamento de R\$ 2,1 bilhões.

### 8 MIL ESCOLAS

Na área social, se fosse convertido em investimento o dinheiro que a corrupção movimenta no Brasil, seriam construídas 2,1 milhões de casas populares do programa Minha Casa, Minha Vida ou 8,4 mil es-



Gil Castelo Branco, da ONG Contas Abertas: “Corrupção não tem nota fiscal”

colas de ensino médio, nos padrões que hoje são usados no Espírito Santo.

Secretário-geral da ONG Contas Abertas, reconhecida pelo controle social dos gastos públicos no país, o economista Gil Castelo Branco reitera o trabalho in-

glório impossível de somar, na ponta do lápis, malfeitos que corroem os cofres e o desenvolvimento nacional.

“É difícil contabilizar. A corrupção não tem nota fiscal, não tem recibo, está no submundo. Não há estudo recente de perdas com cor-

rupção no Brasil. O estudo da Fiesp deu margem a diversas contestações, por fixar índice de percepção comparado à nota de outros países e baseado no PIB”, frisa o analista.

Por essa razão a Petrobras demorou tanto a fe-

char o balanço de perdas no petróleo. “Ainda assim, com imperfeições, apenas calculando, sobre o valor dos contratos com empreiteiras, o que foi confessado como percentual de propina na estatal”, exemplifica Gil.

### OPINIÃO DE A GAZETA

#### Esse ralo precisa ser fechado já!

▄ É preciso estancar esses bilhões que escorrem pelo ralo da corrupção no Brasil todos os anos. Carecemos de mais transparência, sistemas mais simples e menos burocráticos. Nossos atuais mecanismos de controle não têm se mostrado eficazes. Enquanto isso, seguimos sem estradas, saúde, segurança, educação...

## Desvios custam US\$ 1 trilhão no mundo

▄ No mundo, contas repetidas anualmente pelo Banco Mundial contabilizam US\$ 1 trilhão de reais tragados pelos corruptos e corruptores todo ano. Isso equivale a 1,6% do PIB mundial de US\$ 63 trilhões em 2010.

Paradoxalmente, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) considera suficientes US\$ 30 bilhões por ano para acabar com a fome de quase um bilhão de pessoas no planeta. Segundo o Contas Abertas,

porém, ninguém sabe se está mesmo correto o US\$ 1 trilhão repetido anos a fio pelo Banco Mundial.

Devido à dificuldade de quantificar as perdas com corrupção, outros levantamentos mais recentes também ficaram sem atualiza-

ção no Brasil. Foi o caso do montante na casa dos R\$ 40 bilhões obtido em contas do economista Marcos Fernandes da Silva, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A pesquisa de Marcos abarca apenas valores com-

provadamente roubados de recursos federais entre os anos de 2002 e 2008 - apurados por órgãos de controle e sem incluir na conta as falcatruas desconhecidas em Estados e municípios. Procurado, o professor disse não ter dados atualizados.

Em que pese todo o aparato do Estado brasileiro – Polícia Federal, Ministério

Público, Judiciário, tribunais de contas e órgãos fiscalizadores -, tão difícil quanto quantificar é também recuperar os valores, sobretudo quando o dinheiro é lavado sob outras operações ou enviado para o exterior. A repatriação de dinheiro tem sido possível inclusive com parcerias com outros países, como na Operação Lava Jato.

### A CONTA DOS ESCÂNDALOS NO BRASIL



### 1992

Conhecido como Anões do Orçamento, o esquema deu um prejuízo de R\$ 800 milhões, valor atualizado pela inflação.



### 2005

No julgamento da ação penal do mensalão, o Supremo Tribunal Federal calculou perdas de R\$ 173 milhões com o esquema.



### 2014

Os desvios do petróleo são 36 vezes maiores que o mensalão, à luz do prejuízo de R\$ 6,2 bilhões admitido pela Petrobras.